

## CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS EM IDOSOS

Ítalla Jossana Vasconcelos Medeiros<sup>1</sup>  
Samantha Mayara de Sousa Silva<sup>2</sup>  
Clarissa Oliveira Lima Silva<sup>3</sup>  
Rosalina Coelho Jácome<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os fármacos psicoativos são aqueles que diretamente agem no Sistema Nervoso Central (SNC), apresentando atividades hipnótica, anticonvulsivante, sedativa, ansiolítica, ou relaxante muscular (ABI-ACKEL et al., 2017).

Dentre a população em geral, os idosos estão entre os que mais fazem uso de substâncias psicotrópicas, isto acontece por diversos fatores que ocorrem na terceira idade, como início da fase senil, limitações por parte da família e até mesmo a aposentadoria que causa certo distanciamento da rotina social, o idoso acaba se sentindo excluído e rejeitado, ocasionando diversos problemas que atingem o psicológico (DESTRO, 2018).

Com o envelhecimento, o organismo do idoso fica mais sensível, podendo modificar a terapêutica do medicamento, como também, pela diversidade de medicamentos que utiliza, torna-se mais susceptível a interações medicamentosas (ABI-ACKEL, 2015).

A classe dos benzodiazepínicos nos idosos possui efeito prolongado, e com o decorrer do tempo, pode causar dependência e trazer malefícios a saúde, como comprometimento renal e hepático, devido à idade ser um fator inerente, e serem mais susceptíveis a aparição dos efeitos adversos. Os efeitos causados pelos benzodiazepínicos tem relação com a lipossolubilidade do fármaco que nos idosos se espalha de forma irregular, uma vez que essas pessoas apresentam mais tecido adiposo (DESTRO, 2018).

O consumo de psicotrópicos pelos idosos vem sendo estudado e dado ênfase cada vez mais, pelo fato do crescimento exacerbado na utilização dessas substâncias, que por muitas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Uninassau- PB, itallaj@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Unifacisa - PB, samanthamayaras@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Unifacisa - PB, clarissaalima1@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEPB, rosalina\_coelho@hotmail.com;

vezes, são inadequados à situação. Noia et al. (2012), aponta que 21,7% dos idosos em mais de 12 meses fazem uso dos benzodiazepínicos no Brasil, e em países da Europa a prescrição de psicotrópicos em geral prevaleceu.

De acordo com o exposto, verifica-se a importância de realizar um levantamento bibliográfico acerca do uso de psicotrópicos por idosos e quais as suas consequências.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a qual permitiu compreender e manipular dados relativos ao assunto em questão.

A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde com enfoque para a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), pois apresentava maior acervo literário sobre a temática em questão, além do Lilacs, Pubmed, e anais de eventos. Os seguintes descritores específicos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, foram utilizados: “psicotrópicos”, “idosos”, psicoativos” e “envelhecimento”. A pesquisa foi realizada no período de 24 a 30 de maio de 2020.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos trabalhos científicos para constituir a amostra deste estudo, foram: Trabalhos que expusessem o uso de psicotrópicos por pacientes idosos; publicados no período de 2010 até o primeiro semestre de 2020, pela priorização de dados atualizados; além de trabalhos com abordagem sobre a importância do acompanhamento de idosos em uso de psicotrópicos.

Todos os resumos de artigos contendo os descritores identificáveis foram lidos. Dos quais, foram selecionados apenas os que atenderam aos critérios de inclusão e a temática em questão: “o uso de psicotrópicos por pacientes idosos e suas consequências”.

Os estudos selecionados de acordo com a temática tiveram suas referências revisadas e analisadas para avaliar a presença de algum estudo que foi publicado no período de tempo selecionado, e que por ventura não foi aglutinado inicialmente na revisão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Falci et al. (2019), relata que a qualidade de vida e o bem estar do idoso estão ligados à funcionalidade e a capacidade de realizar as tarefas diárias, de forma prazerosa e autônoma. Ao alcançar a fase senil, surgem mais doenças crônicas e psicológicas, requerendo maior

cuidado, visto que a população apresenta uma longevidade crescente nos últimos tempos. Essas múltiplas doenças, na maioria das vezes, ocasionam erros de prescrição, e uso de medicamentos inapropriados, o que se torna arriscado a saúde do idoso.

De acordo com Pinto et al. (2017), os países desenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, vêm sofrendo uma transição demográfica no crescimento da faixa etária de idosos, isso requer maior utilização dos serviços de saúde, mais atenção e maior consumo de medicamentos, gerando politerapias, o que enseja preocupação em relação ao uso de psicotrópicos, quando comparado aos demais, visto que estes causam maiores riscos de interações medicamentosas e reações adversas graves, podendo resultar na diminuição da qualidade de vida desses indivíduos (ALVIM et al., 2017).

O consumo de medicamentos pela população é uma grande preocupação, principalmente, quando se trata de psicotrópicos, uma vez que o uso irregular pode acarretar em diversas alterações indesejadas. Costa et al. (2018), afirma que estes medicamentos agem no SNC, produzindo mudanças comportamentais de ânimo e mental, trazendo mais alívio e contentamento no dia a dia, fazendo com que as pessoas queiram consumir cada vez mais, resultando na dependência química e psíquica.

Dessa forma, há uma necessidade maior de acompanhamento de pacientes idosos, visto que estes requerem uma maior demanda no uso de medicamentos e, conseqüentemente, maiores riscos de ser acometido por reações adversas graves, o que pode debilitar a sua qualidade de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total, foram encontrados 80 artigos, dos quais 44 atenderam aos critérios de inclusão para avaliação, destes 36 foram descartados por não conter informações relevantes ao tema, após a filtração realizada utilizou-se 10 artigos no desenvolvimento do trabalho, sendo escolhidos por apresentarem as informações desejadas.

Através do levantamento de dados, embasado na leitura crítica de cada estudo, levando-se em consideração a idade mínima de 60 anos e a máxima podendo variar, informações pessoais, apoio familiar, gênero, e medicamento consumido, entre outros, obteve-se os resultados discutidos abaixo.

No estudo realizado por ABI-ACKEL et al. (2017) em Belo Horizonte, a maioria dos usuários de psicotrópicos eram mulheres (78,0%), dentre estas, a maioria não residiam

sozinhos, no entanto, eram viúvas. Do total da população de idosos que faziam uso de psicotrópicos, 45,0% relataram ter depressão e 54,7% possuíam duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis. Este estudo corrobora com Noia et al. (2012), os quais observaram que 12,2% dos idosos entrevistados em São Paulo, utilizavam medicamentos psicotrópicos, sendo a maioria do gênero feminino (15,9%). Dentre as classes mais utilizadas foram relatados os antidepressivos (7,2%), benzodiazepínicos (6,1%) e antipsicóticos (1,8%).

Silva e Herzog (2015), realizaram um estudo prospectivo entre os anos de 1997 a 2011, sobre o uso de medicamentos psicotrópicos pela população idosa. Os mesmos avaliaram que a maioria dos consumidores eram mulheres (58,8%) e que esses números aumentaram com o passar dos anos. O maior consumo se dava pelos antidepressivos (45,2%) e a maior queixa dos entrevistados para o referido uso eram o negativismo e o desgosto referentes à idade ou mesmo por limitações diárias.

Costa et al. (2018) em seu artigo, afirmaram que o sexo feminino procura mais os serviços médicos, e esta poderia ser uma justificativa para os achados similares nos variados estudos, de que as mulheres são as que mais consomem medicamentos. Nesse mesmo estudo, 10% dos entrevistados utilizavam psicotrópicos há mais de 20 anos, destacando-se o clonazepam, fluoxetina e citalopram, medicamentos indicados para transtornos de ansiedade ou mesmo depressão.

Conforme o estudo realizado por Alvim et al. (2017) em Juiz de Fora, Minas Gerais, a predominância do uso dos benzodiazepínicos foi de 18,3%, sendo na maioria utilizados pelas idosas (74,0%). Este estudo levou em consideração as variáveis da saúde do idoso e doenças do sistema nervoso, como a depressão, transtornos mentais e comportamentais, para justificar o uso dessas substâncias, tendo como medicamento mais utilizado o clonazepam.

A depressão, cria várias barreiras e envolve vários pensamentos que levam ao negativismo, estados sintomáticos graves e prejudiciais que não são desenvolvidas pela vontade do idoso. Outro desarranjo, frequente, é a ansiedade, levando o indivíduo ao desânimo e atrapalhando no desenvolvimento diário (COSTA et al., 2018).

O tratamento utilizando antidepressivos pode colaborar com o progresso da incapacidade de atividades do dia a dia do idoso, tanto as básicas quanto as mais intensas, em que os efeitos adversos dessas drogas podem causar redução na capacidade motora e cognitiva, e aumentar o risco de queda nas mulheres, pelas funções hormonais que levam a perda de massa óssea. Em contrapartida, nos homens, os antipsicóticos são os psicofármacos que predisõem a incapacidade funcional (FALCI et al., 2019).

Os benzodiazepínicos podem causar diversos prejuízos à função motora e memória dos idosos. Atualmente, os psicotrópicos vêm sendo empregados e entendidos como um grande solucionador de problemas, inclusive pelos idosos, os quais desejam fazer uso sempre para superar as dificuldades diárias, tornando-se subordinados ao medicamento (ALVIM et al., 2017). O crescente uso dos benzodiazepínicos causa alerta aos especialistas, pelo fato do fármaco causar dependência (ABI-ACKEL et al., 2017).

Como observado, os estudos apontam para o aumento no uso dos psicotrópicos, este fato pode ser justificado pela procura aumentada aos serviços de cuidado à saúde do idoso, ou problemas psicológicos sentidos pelos próprios idosos, levando-os ao atendimento por especialistas. No entanto, parte destes pacientes enxergam o medicamento, como sendo a única solução para os problemas, sem associação à psicoterapia, este fato pode colaborar para maiores complicações, uma vez que o acompanhamento psicológico por profissionais competentes, poderia solucionar ou amenizar estes sintomas, e favorecer para uma vida mais prazerosa, de controle emocional para o bem estar destas pessoas (SILVA e HERZOG, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado, pode-se constatar o grande índice de idosos usuários dos medicamentos psicotrópicos, dos quais a maioria eram mulheres, e não tinham um acompanhamento adequado, demonstrando a necessidade do farmacêutico para o controle do uso abusivo dos mesmos.

Dentre as classes mais utilizadas, destacaram-se os antidepressivos e benzodiazepínicos. É explícita a utilização destes medicamentos para o bem estar e melhoria da condição de vida das pessoas que atingem a melhor idade e se sentem excluídos da sociedade, e para enfrentar os problemas, recorrem aos psicofármacos, para o controle de suas angústias e emoções.

Portanto, é importante analisar criteriosamente a prescrição, dispensação e consumo dos psicotrópicos na população idosa, apresentando mediações e cuidados que fiquem claros para os usuários, os riscos e benefícios que o uso destes medicamentos podem trazer, e até que ponto é necessário consumi-los.

**Palavras-chave:** Consumo. Efeitos deletérios. Idosos. Psicotrópicos.

## REFERÊNCIAS

- ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos entre idosos residentes na comunidade na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2015. Tese de Doutorado.
- ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 57-69, 2017.
- ALVIM, Mariana Macedo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 463-473, 2017.
- COSTA, S.G. FURLAN JUNIOR, O. SOARES, B. **Uso de medicamentos psicotrópicos por idosos no município de São Joaquim, SC**. Disponível em: <file:///D:/Downloads/1d917-samanda-guedes-costa---uso-de-medicamentos-psicotropicos-por-idosos-no-municipio.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2020.
- DA SILVA, Jerto Cardoso; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 19, 2015.
- DESTRO, José Stéfano Faia. Dependência de substâncias psicoativas entre idosos: um desafio para a saúde pública. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM- ISSN 1984-7866**, v. 11, n. 01, p. 01-15, 2018.
- FALCI, Denise Mourão et al. Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 21, 2019.
- NOIA, Aparecida Santos et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. SPE, p. 38-43, 2012.
- PINTO, A.V. MORAIS JUNIOR, I. P. PINTO, A.V. OLIVEIRA, F.S. Uso de psicotrópicos em idosos atendidos na farmácia básica de Nova Floresta-PB. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Disponível em: [file:///D:/Downloads/TRABALHO\\_EV075\\_MD2\\_SA3\\_ID300\\_11092017205511.pdf](file:///D:/Downloads/TRABALHO_EV075_MD2_SA3_ID300_11092017205511.pdf). Acesso em: 30 de maio de 2020.
- ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3291-3300, 2013.